

GRANDES NOTÍCIAS

Ruas continuam inundadas no Cazenga

Jornal Grandes Noticias

6 De Fevereiro de 2016

Sem acesso e apoio, moradores dos bairros da Borracheira, dos Kwanzas e do Asa Branca, município do Cazenga, lamentam e pedem ajuda por causa das dificuldades que estão a viver há quase oito anos. Sempre que chove começam as dificuldades para circular



Em algumas ruas dos bairros do Asa Branca, dos Kwanzas, Terra Vermelha, Frescangol, Borracheira e kalawenda, para além do acesso ao hospital municipal do Cazenga, encontram-se esburacadas e principalmente alagadas pelas chuvas que caíram durante a semana passada.

Os moradores, insatisfeitos com a situação que vivem há quase oito anos, procuraram o jornal Grandes Noticias para desabafar:

Miguel Quimpala, de 47 anos, enfermeiro numa clínica na Mutamba e morador do bairro da Borracheira há quase vinte anos afirma: "Eu tenho um grande quintal, mas quando chove

tenho que deixar a viatura em casa e andar de táxi. Se a chuva me apanhar no serviço fico mais inquieto ainda porque sou obrigado a deixar o meu carro na estrada principal, a uma distância de 400 metros, tirar os sapatos para pisar na lagoa e conversar com o segurança de um armazém para controlar a viatura. Mesmo que não tenha dinheiro na hora, porque uma vez deixei o carro na estrada por causa da chuva e os marginais partiram o vidro e roubaram-me o reprodutor. Precisamos de ajuda com urgência porque estas lagoas estão cada vez mais a fazer buracos profundos e sempre que passa um camião as águas entram nos quintais".

Por outro lado, Orlindo André, de 23 anos, morador da rua do buraco, comuna do Hoji-ya-Henda, no Cazenga, há nove anos, reclama que "o problema das lagoas nas nossas ruas é um caso que devia ser resolvido pela administração com o apoio dos moradores do Cazenga, ou seja, é um problema conjunto, mas nunca vimos o apoio do administrador, nem sequer da comissão de bairro.

Fizemos uma contribuição o ano passado e colocamos um entulho no local que tem inundado, mas nem com isso deu certo. Se a administração desse pelo menos uma motobomba para cada rua que tem tido enchentes sempre que chove, já seria bom para nós", disse Orlindo.

Além das águas nas ruas que fazem com que os moradores saiam de casa para ir trabalhar de galochas (botas de chuva), levando consigo os sapatos nas sacolas para posteriormente usarem, há ainda aqueles quintais que ficam bastante alagados. Moradores usam baldes e bacias para tirarem as águas dos quintais para as ruas, aumentando assim o volume de águas nas chamadas vias secundárias.

Em muitas destas vias já não passam carros. Como disse o senhor Miguel, "somos obrigados a deixar os carros na estrada principal mas se não tiver um segurança que controla, corremos o risco de sermos assaltados":

Mestre Papi, de 54 anos, salienta que é relojoeiro. Trabalha num espaço que montou na rua do prédio, na comuna do Hoji - ya - Henda, mas com água por todos os lados não consegue trabalhar. Quando a chuva invade a rua, a sua barraca de reparação de relógios não resiste. No dia que caiu a primeira chuva, estava no

mercado a comprar material e quando regressou, encontrou artigos dos clientes na água.

Neste momento tem dívidas com a sua clientela e está a procura de um outro espaço para montar a sua relojoaria.

Chuvas podem trazer doenças

Manter a higiene nas casas é um dos factores para fazer com que a família permaneça saudável. Mas com as chuvas, a situação não é tão estável, o risco de contrair doenças é maior.

Estudos mostram que o paludismo, a malária e a cólera são as doenças que mais afectam a população em tempos de chuva.

Victória Cambuanda, chefe da repartição da Saúde de Luanda, dizia numa entrevista que "chuvas podem trazer doenças" devido à falta de saneamento que se regista em Luanda, nomeadamente a cólera.

Adra Victória alerta: "se está situação ocorrer, estamos preparados para combater; temos dois centros de tratamento da cólera, um na Samba e outro no Sambizanga".

As zonas periféricas são as mais afectadas pelas doenças em tempos de chuvas, por causa da falta de saneamento básico. Especialistas ainda alertam que os charcos de águas nos quintais, nos arredores das residências e nas ruas provocam o nascimento de mosquitos, que podem causar paludismo e malária.

Muitas crianças e adultos andam descalças em águas paradas e sujas provocadas pelas chuvas, que podem trazer a cólera. Uma doença infecciosa, aguda e contagiosa causada por uma bactéria, o vibrio cholerae, é frequente em áreas com condições péssimas de saneamento básico.